



11. A Trilogia Rambo: O Cinema e a Guerra Fria

Clara Regina Almeida¹

A Guerra Fria iniciada logo após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) dividiu o mundo em duas visões antagônicas até 1991. Neste período o mundo se deparou com um clima de tensão nascido das divergências ideológicas entre EUA e URSS. Este trabalho analisa de que maneira o cinema norte-americano, através da Trilogia Rambo, produziu imagens e sugeriu interpretações para um conflito marcante deste período, a Guerra do Vietnã. As fontes privilegiadas deste trabalho são os três filmes que compõem a Saga Rambo (1982-1985-1988), produzidos em plena Guerra Fria. Através dos mesmos refletimos sobre de que maneira o cinema norte-americano foi utilizado como ferramenta defensora não apenas do modo de vida norte-americano, mas também como colaborador na sua proposta de intervenções no mundo. Em todos os filmes Rambo, um soldado-máquina, apresenta contradições, ora defendendo, ora criticando a guerra, mas sempre ao lado dos valores e da visão de mundo dos Estados Unidos da América.

Palavras-chave: Cinema, Guerra-Fria, Rambo

La Guerra Fría empezó después de la Segunda Guerra Mundial (1939-1945) dividió el mundo en dos puntos de vista opuestos hasta 1991. Durante este tiempo el mundo se enfrenta a un clima de tensión nace de las diferencias ideológicas entre los E.U. A y la URSS. Este artículo examina cómo el cine americano a través de la trilogía de Rambo, produjo imágenes e interpretaciones sugeridas de este período marcó un conflicto, la guerra de Vietnam. Los de adentro de este trabajo son las tres películas que componen la saga de Rambo (1982-1985-1988), producido en la Guerra Fría. A través de ellos reflexionar sobre cómo el cine estadounidense fue utilizado como una herramienta no sólo abogan por el camino de la vida americana, sino también como colaborador en sus intervenciones propuestas en el mundo. En todas las películas de Rambo, un soldado-máquina presenta contradicciones, a veces discutiendo, a veces criticando la guerra, pero siempre con los valores y la cosmovisión de los Estados Unidos de América.

Palabras clave: Cine, de la Guerra Fría, Rambo.



Com a emergência da Guerra Fria (1945-1991), muitos foram os cineastas norte-americanos preocupados em representar este momento delicado da história mundial. Então, tornou-se frequente no período que compreende a Guerra Fria e mais especificamente nos anos 1980, o lançamento de filmes e séries com conteúdos ideológicos como é o caso de: Top Gun,^{II} Top Secret,^{III} Nascidos em 4 de julho^{IV} e a Trilogia Rambo^V (1982-1985-1988). Ou seja:

A filmografia anticomunista do pós Segunda Guerra Mundial pode nos dizer muito sobre o seu contexto de produção, pois constitui um rico repositório da vida interna de um país e revela medos e obsessões populares. Esses filmes são boas pistas sobre o que eles significaram não apenas para os estadunidenses, mas também para os brasileiros que os assistiram. No momento em que filmes que exageravam a ameaça comunistas eram exibidos, muitos de seus expectadores estavam sendo convencidos de que os soviéticos estavam para chegar e que a “bomba” poderia cair a qualquer momento durante a noite.^{VI}

Sabendo desse fenômeno, proponho uma análise da ideologia norte-americana empregada na Trilogia Rambo, ou seja, procuro identificar como o David Morell, roteirista da saga, retratou o modo de vida norte americano no personagem Rambo e em personagens também marcantes como: Trautman (Richard Crenna), Cherife Will (Brian Dennehy) e o Murdock (Charles Nipie).

O Jonh Rambo (Silvester Stalonne) de maneira isolada dos outros personagens da Trilogia, é representado como um homem irreal, dono de uma força descomunal e quase mortífera. E em extrema contradição à isso, o Rambo é representado em uma das cenas em “Rambo: Programado para matar”, como o Jesus Cristo, ou seja, o salvador, o detentor da liberdade e do bem. De certo, o personagem é quase que uma contradição em meio a Guerra Fria, pois além de tudo, ele nega a importância do uso das armas, sendo ele a própria arma de matar.

Seguindo as comparações, relembro a figura paterna do coronel Trautman, que representa as forças armadas norte-americanas, enquanto entidade sistemática e racional, detentora de todas as decisões e verdades mundiais. Aliado a isso, é quase que obrigatório, citar o Cherife Will, um típico norte-americano que não quer ver seu território invadido por estrangeiros, e que trata o outro (neste caso Rambo), como um perigo ao “american way of life”. Contrapondo, o lado técnico e prático norte-americano, surgem os personagens Murdock e Rambo, como figuras



antagônicas na versão Rambo: A Missão. De um lado está o Murdock, representando o tecnocrata norte-americano, voltado para os estudos e protocolos, apegado às tecnologias e à civilidade, mas com uma grande deficiência de caráter. E do outro Rambo, um homem que se veste de maneira no mínimo exótica para um soldado norte-americano, um ser humano facilmente adaptável a natureza, despreendido da civilidade, característico por sua desalienação e por romper com todos os padrões em nome do seu nacionalismo exacerbado. Surpreendentemente, ao contrapor esses dois personagens encontramos em um filme norte-americano, uma crítica a estrutura dos Estados Unidos enquanto instituição nacional, ou seja, existe a possibilidade do alto escalão do governo estadunidense, ser o responsável pela perda da Guerra do Vietnã, já que a responsabilidade defensiva do país foi transferida a pessoas representadas na figura do Murdock, ou seja um irresponsável, preocupado apenas com estatísticas.

Já feitas as comparações dentre os personagens, faz-se necessária a análise do vilão mais bem definido de toda a Saga Rambo, o comunismo. Nos filmes norte-americanos, de maneira geral, encontramos quase sempre em seu conteúdo, teorias e metodologias específicas que serão utilizadas de alguma forma para legitimar alguma força política ou intelectual. Exemplificando esta afirmação, basta observar que em toda a Trilogia em momento algum conseguimos observar a tradução da língua russa ou norte-coreana, não conseguimos perceber também expressão nos personagens comunistas, de forma que as representações acerca do comunista são quase que “caricaturescas”, sempre marcadas com cicatrizes e deformações físicas, ou seja, eles são o mal. Diante dessa relação dialógica, entre o bem e o mal, percebemos que essa película, representa a idéia norte-americana de coisificação do outro e da xenofobia já inserida no cinema hollywoodiano desde a década de 1940, na qual tudo o que é externo e desconhecido e que causa medo, deve ser afastado da sociedade, exatamente como tentou fazer o Murdock em Rambo: programado para matar.

Enfim, a produção da película Rambo, é mais uma intensão norte americana de atacar o comunismo de maneira ideológica através do cinema, foi uma maneira apologética ao modo de vida norte americano, ou seja, os Estados Unidos conseguem esboçar o seu ímpeto Imperialista também em uma atividade tipicamente relacionada ao lazer, o cinema, de maneira que a maior preocupação esta em transmitir valores enaltecidos do “americanismo”, cristalizados em objetos simples como a faca que Rambo portava ou com a



faixa colocada sobre a testa de Rambo. E graças a isto, Sylvester Stallone e seu incasável John Rambo até hoje aparecem como lembranças e símbolos dos tempos de Guerra Fria.

Notas

^I Graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-Graduada em História (Faculdade São Luís de França). E-mail: clarareginalm@hotmail.com

^{II} TOP GUN, Direção de Tony Scott. Roteiro: Jim Cash, Jack Epps Jr., Ehud Yonay . Produtora: Paramount Picture. Distribuidora: Paramount Picture, 1986, 110 min.

^{III} TOP SECRET, Direção de Jim Abrahams e David Zucker. Roteiro: Jim Abrahams e David Zucker. Produtora: Paramount Picture, 1984, 90 min.

^{IV} NASCIDOS EM 4 de JULHO. Escrito por: Ron Kovic. Direção de Oliver Stone. Roteiro: Oliver Stone. Produtora: Istlan. Distribuidora: Universal Pictures, 1989, 145 min.

^V RAMBO First Blood. Autor: Davis Morell. Direção de Ted Kotcheff. Produção: Buzz Feitshans, Herb Nanas e Andrew Vanja. Roteiro: Michael Kozoll, William Sackheim, Sylvester Stallone. Produtora: Anabasis N.V, Elcajo Productions, Distribuidora: Transvídeo, Orion Pictures Corporation, 1982, 93 min. RAMBO II First Blood Part II. Direção: George P. Cosmatos. Roterista: David Morrell Kevin Jarre Sylvester Stallone, James Cameron. Produtor: Mel Dellar, Buzz Feitshans, Mario Kassar, Andrew G. Vajna. 1985, 96 min. RAMBO III. Direção: Peter MacDonald. Produtor: Buzz Feitshans, Mario Kassar, Tony Munafo, Andrew G. Vajna. 1988.

^{VI} VALIM, Alexandre Busko. Imagens Vigeadas: Cinema e Guerra Fria no Brasil, 1945 -1954. Paraná: Universidade Estadual do Maringá, 2010, p. 104.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Clara Regina Almeida. **A ameaça do Armagedon: Uma análise da Guerra Fria baseada nos símbolos da Trilogia Rambo (1982-1985-1988)**. Aracaju: Ufs, 2011.

RAMBO First Blood. Autor: Davis Morell. Direção de Ted Kotcheff. Produção: Buzz Feitshans, Herb Nanas e Andrew Vanja. Roteiro: Michael Kozoll, William Sackheim, Sylvester Stallone. Produtora: Anabasis N.V, Elcajo Productions, Distribuidora: Transvídeo, Orion Pictures Corporation, 1982, 93 min.

RAMBO II First Blood Part II. Direção: George P. Cosmatos. Roterista: David Morrell Kevin Jarre Sylvester Stallone, James Cameron. Produtor: Mel Dellar, Buzz Feitshans, Mario Kassar, Andrew G. Vajna. 1985, 96 min.



RAMBO III. Direção: Peter MacDonald. Produtor: Buzz Feitshans, Mario Kassar, Tony Munafó, Andrew G. Vajna. 1988.

VALIM, Alexandre Busko. **Imagens vigiadas: cinema e guerra fria no Brasil, 1945-1954.** Maringá: Edue, 2010.